

# O AMIGO DO POVO.

PERIODICO POLITICO.

Este jornal publicar-se-ha duas vezes por mez: distribue-se gratuitamente ás pessoas pobres que souberem ler e quizerem recebê-lo na typographia onde é impresso. Aceita-se assignaturas (que fica a arbitrio quanto á importancia, não excedendo de 2\$000 reis por trimestre.)

A redacção só se responsabilisa pelos artigos de fundo.

Anno I.

Theresina 18 de Novembro de 1868.

Numero 9

## O AMIGO DO POVO.

Theresina, 17 de Novembro de 1868.

A hyena coroada que tanta ferocidade exerceu contra a desditosa Hespanha, acha-se agora em vespas de ser colhida à mão por um valente *Serrano*, depois de ter sido laçada pelo formidável *Topete* que recorda o heróe israelita, Sansão, a quem Deos concedêo uma força prodigiosa, cuja virtude residia nos cabellos!

Isabel II, esse demonio desfarçado em figura de mulher; essa fêra bipede que se sentava n'um throno; essa panthera que tinha por cauda um manto real; teve afinal o seu *Dies iræ*; servindo de instrumento á colera divina — um sublime mas desgredado *Topete*, — no qual a desgraçada rainha, aquelle traste infame, ficou de tal modo enredada que já parece domesticada, denotando até — não ter mais garras para cravar nas suas victimas. . . . Nem ruge se quer. . . . lá na fronteira da França!

Oxalá que a revolução que rebentou imponente em todos os angulos da formosa Hespanha; possa d'alli propagar-se por outras regiões da terra, como um furacão medouho, destinado a quebrar os mais rijos sceptros e a derrubar as mais bem assentadas corôas.

Isabel II que vá se reunir com os Xiquinhos de Napoles, Faustinos do Haity e Jorges do Hanover, para no seu merecido desterro — esperar por outros desgraçados, dignos de se juntarem áquella respeitabilissima confraria de bicharocos.

### Dois ladrões.

Mestre Luiz Augusto e mestre Filippe roubarão 40 contos na thesouraria da Babia, com o piedoso fim de darem *esmolas* ou comprarem vinho para acalantar a consciencia exaltada.

Não ha merito nas *esmolas* quando estas são dadas d'aquelle modo; entretanto os ladrões não são punidos porque inculcão-se *principes* e se dizem *altezas*.

Se tivessemos um governo moralisado, aquelles dois bandoleiros já terião sido trancafiados na cadeia.

Um pobre homem do povo, se a fome o assalta, e tem a miseria de furtar um bode ou um carneiro — é logo sentenceado a quatro annos de prisão; entre tanto, dois bigorrilhas de sangue real, dois estrangeiros agaloados, — teem *carta branca* do governo para roubar do erario, com o maior descaramento, por que são aparentados d'el-rei nosso senhor.

Depois, quando a « Ordem » profliga convenientemente a esses tratantes, ha gente *moralisada* que se arrepiã toda, fingindo que tem nojo das expressões, quando seria melhor que tivessem das proprias ventas.

## PARTE SYNTHETICA.

### Maximas e pensamentos.

\*\*\*  
O sophisma é a hypocrisia da verdade, ou — o falso culto da razão.

\*\*\*  
O sabio teme mais uma enfermidade n'alma, do que muitas no corpo: Socrates e Benjamin Franklin, curávão de preferencia aquella.

\*\*\*  
O diplomata, servindo á tyrannia, é um monstro politico: tem pennas de pavão, voz de sereia, instinctos de gato e cabeça de raposa.

\*\*\*  
Na liberalidade, ha muitas vezes — hypocritas da generosidade; assim como acontece haver, no cynismo, hypocritas do vicio petulante: julgão fazer agradavel impressão, dando mais do que teem.

\*\*\*  
A boa educação é meio caminho andado, marchando-se para a *terra da promissão* dos Utopistas, aos quaes só falta um Moysês, que tendo — a liberdade — por nuvem luminosa, possa um dia fazer com que os corações de *pedra* jorrem ondas de amor! . . .

\*\*\*  
Ter a nação — uma especie de *coudelaria* d'onde tire homens de raça, que governem os povos; é rebair a dignidade da especie humana: é insultar a natureza, á razão, ao bom senso!

Está averiguado que nas taes *coudelarias* réas,

em vez de se conservar a bôa raça, — pelo contrario, esta se degenera. . . .

## TRANSCRIPÇÕES.

Ergue-se magestosa a cavalheiresca Hespanha!

A final chegou o dia: soprou rijo o vento da liberdade, e vacilla um throno, e uma rainha, tradicional no absolutismo *fradesco*, corre para aqui e para alli, e já receia que lhe fechem todas as portas para a fuga!

Fallam dos povos, que subjugados humilham-se. . . .

E os reis, tão altivos nos dias de bonança, tão *valentemente* sanguinarios; e no dia da desgraça tão vis, tão tremulos, dando os seus ultimos cuidados, como essa Isabel, ao dinheiro com que na terra do exilio irão sustentar o *prestigio da magestade*!

Já era tempo! A Hespanha não devia continuar a soffrer a desdenhosa planta d'uma mulher (e que mulher!)!

Em nome do systema representativo, em nome da soberania nacional tão menoscabada *pelo frade e pela freira* que governavam a Hespanha, levantaram-se a final os mais nobres caracteres do paiz.

E já agora, só Deus sabe até onde irá o carro revolucionario. . . .

Falta-nos espaço para publicar as proclamações dos revolucionarios hespanhoes.

Se no Brasil fizessimos agora uma revolução, aquellas proclamações poderiam ser assignadas, com ligeiras variantes, pelos nossos revolucionarios.

A dictadura *de facto* em estado permanente, o systema representativo sophismado de todo, o principio da soberania nacional obliterado, a lei sendo um mero juguete nas mãos de uma despotica administração — eis o que disseram os revolucionarios da Hespanha, eis o que poderiam dizer os revolucionarios d'aqui, se o baixo-imperio pudesse ter agora revolucionarios.

Esperemos os acontecimentos.

Parece-nos cousa averiguada, que a causa d'Isabel está julgada pelo povo da Hespanha.

E ainda bem, se assim fôr.

E' preciso que os povos tenham seus dias, como os reis tem os seus.

Ai da humanidade, se assim não fôra, que os reis seriam sempre aquella praga, que nos descreveu a Biblia. . . .

Isabel *mechricou* com os frades, sophismou as aspirações generosas do paiz em geral, e dos seus estadistas em particular, fusilou e deportou, e folgou no meio de tudo isto. . . . E o povo não devia ter o seu dia?

Entre as nações e os reis, como entre os individuos: *Hoje por mim, amanhã por ti.*

Maximiliano. . . Fez leis de sangue e applicou-as, imaginou fazer de uma nação o degrão para a sua fortuna pessoal: a revolução teve o seu dia. . . .

Pedro I. . . Mandou em 1824 commissões militares, enforcou muitos e queria enforçar muitos ou-

tros, viu morrer Rattcliff, e *folgou* por entre tudo isto, emquanto às suas victimas até se negava a sepultura em lugar sagrado: a revolução teve o seu dia.

E ha de ser sempre assim.

Se o não fôra, o que já não teriam feito da humanidade *os divinos*, tão eloquentemente stigmatisados pelo illustre presidente da proxima futura camara municipal da côrte?

Como as pestes moralisam as populações, chamando-as às realidades desta vida transitoria; as revoluções despertam as nações, chamando-as a realisar as condições da dignidade do cidadão.

Como as enfermidades lembram aos individuos que são *mortaes*; as revoluções lembram tambem aos reis — que são *humanos*.

Se os subditos devem lembrar-se que todas as illusões mundanas resumem-se afinal nas quatro taboas d'um esquife; — lembrem-se tambem os reis que todas as illusões *magestáticas* resumem-se nas quatro taboas d'um throno.

Saudemos os revolucionarios da Hespanha!

(Da *Opinião Nacional*.)

### Viva a Hespanha!

As ultimas noticias vindas da Europa confirmam todo o movimento revolucionario da Hespanha, e de um modo magnifico. Isabel II estava em S. Sebastião, onde esperava conferenciar com o imperador dos francezes; e no mesmo dia, em que se devia realisar a entrevista, chegaram-lhe as noticias da Hespanha. Isabel quiz partir logo, porém muitos forão os conselhos no sentido de que ella não se arriscasse a semelhante passo.

Isabel insistiu, e chegou a tomar o trem, para tornar a Madrid; arrependendo-se e voltando pouco depois.

E por tanto, eil-a fôra da Hespanha não só de direito, porque a nação a repelle com as armas nas mãos, sinão tambem de facto, porque elle não consentirá mais que ella entre na Hespanha.

Navaliches, general da rainha, que partira de Madrid para encontrar-se com Serrano, general do partido nacional ou liberal, havia dado batalha a este; e depois de seis horas de renhidissimo combate, Serrano ganhou a victoria, á frente de seus cincoenta mil homens.

Por onde quer que iam passando os generaes revolucionarios, iam-se manifestando em adhesão à sua causa, todas as cidades, todas as povoações, todas as aldeias.

Brilhantes forão as proclamações feitas por Topete e por outros chefes.

Viva a Hespanha, liberaes! viva a idéa liberal em qualquer parte em que se manifeste!

Veja bem o Brasil como se levanta um povo que assume — a consciencia de sua soberania! O que são reis? O que é actualmente a despotica e devassa Isabel II, que ha bem pouco tempo deportava os homens mais eminentes do paiz, os primeiros patrio-

tas e mandava decapital-os por sua conta e risco? O que é ella hoje? Uma foragida, perseguida pelas maldições de um povo, execrada pela historia, sem familia, sem lar; em plaga estrangeira!

E ainda feliz foi, que podia a esta hora ter ido já á guilhotina!

Brasileiros, o povo é tudo! Democratas, viva a Hespanha! Vivão todos os povos que querem libertar-se!

Viva o Brasil, que se ha de libertar um dia!

Viva o direito de revolução!

(Do *Democrata Pernambucano*.)

### Elemento servil.

A assembléa provincial do Piauhy creou por acto legislativo uma verba annual de 3:000\$000 destinada á libertação de creanças escravas, não devendo o preço de cada uma exceder a 100\$000.

Deste modo, 30 infelizes, nascidas nos ferros do barbaro captiveiro, serão recebidas annualmente pela sociedade e educadas nos principios da civilisação e da liberdade.

Honra á provincia do Piauhy, que tão alto elevou-se aos olhos do mundo!

N'essa nobre resolução, a assembléa provincial do Piauhy não se limitou apenas a dar ao resto do imperio lições de humanidade, não; ella fez mais do que isso—resolveu, com verdadeira sabedoria, o difficil problema da emancipação dos escravos!

Quando o governo de S. Christovão cogita sophismas e pretextos para illudir a solução urgentissima dessa grave questão, a *pobre e esquecida* provincia do Piauhy—ergue-se imponente na sua modestia para confundir os sophistas e mostrar o como se pode respeitar a liberdade sem arruinar a propriedade!

A assembléa provincial do Piauhy constituiu-se credora dos applausos sinceros da humanidade.

Praza a Deos que o furor arrasador do actual governo daquella provincia não tenha comprehendido, na portaria com que suspendeu a execução de algumas leis provinciaes, essa tão humanitaria quanto sabia resolução.

Se desgraçadamente assim aconteceu, terá o governo conservador de exultar com mais uma *fiel, moderada e justa execução* das suas idéas.

(Da *Opinião Liberal*.)

## A PEDIDO.

**Chamamos a attenção do Sr. subdelegado de policia do 2.º districto.**

Constando que um *quiddam*, um certo individuo que aqui chegou com um realejo ás costas, circulo Zephiro, e ultimamente cortou carne verde na casa do mercado desta capital, depois que deixou de ser gariteiro,—e *enfiambrou-se* n'um casacão de pitada; anda ultimamente dizendo que, com um chicote que levantou para descarregar sobre a pobre Clarinda, (a mulher caridosa de que fallou o *Amigo do Povo*,

em um dos seus numeros passados) pretende surrar á alguem que elle suppõe ter se compadecido d'aquella pobre mulher, tão vilmente agredida; pede-se portanto á policia que lance suas vistas sobre tamanho Ferrabraz, comparsa dos cães que mordêrão á Liduina Maria Quiteria.

O CORINGA.

## PARTE NOTICIOSA.

E' PROPRIO DA EPOCHA.—A *Opinião Liberal* noticia que o mollah de Bibianopolis descompoz e deu bofetões n'uma mulher forra, de nome *Margarita*: depois conclúe que o facto dispensa de commentarios.

Na verdade assim é; mas, permitta-se-nos sempre addicionar duas palavras sobre o caso.

Lá no côrte os vis *eunuchos* esbofeteão ás pobres *perolas* vivas, que talvez se negão a fazer realçar o magnifico sceptro imperial!...

Cá no Piauhy manda o sultão fazer extravagantes escôlhas, como aquella de q' foi victima uma pobre moça do livah de Theresopolis; conforme já demos noticia, antes de recebermos o numero 88 da *Opinião Liberal*....

Alli no Ceará, uma respeitável senhora foi ameaçada de levar palmatoadas, não sabemos por que motivo.....

Que diabo quer dizer tudo isso?

O grão senhor deve moderar o seu arador tarquinico: pode afinal apparecer alguem, cuja morte venha a ser um dia chorada pelas matronas gregas, como foi a de Bruto pelas matronas romanas.

BELLO EXEMPLO.—Lê-se na *Liberdade* de Pernambuco: « Em Sorocaba porem, provincia de S. Paulo, o povo foi mais sensato,—nem liberaes nem conservadores prestaram-se áquelle ridiculo (de fazer eleição mentirosa). Reunidos todos na cidade, os liberaes aliás em grande maioria,—accordaram com os conservadores em fazer cousa mais séria: banquetearam-se na maior intimidade e harmonia, abraçaram-se na mais perfeita effusão de jubilo, e, com musica á frente, sahiram a passear pela cidade—dando vivas á democracia, ao governo republicano, ao José Bonifacio, e depois retiraram-se para suas casas, não tendo feito isso a que chamão eleição. »

O *Tribuno*, denodado campeão da democracia, confirma tão grata noticia, em um bello e entusiastico artigo, que transcreveremos no seguinte numero deste periodico.

IGNACE-MANELLI.—Consta que este sandjak ornou a extremidade superior da haste de sua lança—com a cauda inteira do cavallo d'um pobre *rajá* chamado *Basiles*; que elle encontrou no livah de S. Gonçalo, dando agua ao animal.

SUZA MENDOZA.—Está em termos de brigar com os sandjaks de Oeiras, Picos e Piracuruca, por causa da *maçaroca* de caudas que elles pozerão nas hastes de suas lanças, como se fossem eguaes ao « ajeza-

do » Príncipe do sertão de *Rodellas*, título que o Grão Senhor acaba de conceder ao pachá do Piauí; que reputa-se mesmo superior aos seus collegas de Minas e Ceará, que são alias dois notabilissimos magnães deste famoso imperio.

**MABI-AH-KITER.** — A pobre mulher que foi horripelmente mordida pelos cães do pai do pachá, como já noticiamos, — continha gravemente doente.

**JOH-ONSER-AFINS.** — Este magarefe de Theresopolis, que ultimamente está occupando o cargo de *agá* (!) na mesma cidade, — ameaça de dar com chicote n'um Grego nosso amigo; como já quiz fazer com a mulher caridosa de quem fallamos em o n.º 5.

O magarefe cuida que um homem é pescoco de boi, que se corta no açongue com a mesma facilidade com que se vende — *laranjas* — no quartel. . .

O *agá* querera por ventura amarrar tambem tres caudas n'uma lança?

Toda a mania de Oaser-Afins é querer passar por aristocrata: pobre homem que não se conhece!

**COSTUME OU USANÇA TURCA.** — Quando algum turco americano pretende mudar de nome ou fazer qualquer alteração no que já tem; em vez de annunciar pelos jornaes, — encarrega da publicidade aos *cadis-civeticos* (especie de presidentes de camaras?).

Assim, por exemplo, querendo um certo Yeusino-Pirera-do-Nasy-Mento augmentar seu appellido com um cognome symbolico de *omnipotencia*, encarregou ao «Elvetico» de Theresopolis de publicar em magno *divan* (sessão de camara?) o seu novo nome em um dia funebre, 2 do mez *dulkaiadath* (novembro).

A publica solemnidade do *chrisma* musulmano deu em resultado que o Nasy-Mento se ficasse chamando — Yeusino-Pirera-do-Nasy-Mento-K' Elvi.

**OUTRO** — Os *agás* (commandantes turcos) usão por cima da farda — na coleira — de um trancelim de ouro; á maneira de uma dama faceira que come ameixas (!) para ter voz argentina, segundo a receita do *derviche* Zuzah-Para-fui.

**EYALET DA BAHIA.** — No livah de Lenções e n'outros logares (como bem Lages) do interior daquelle eyalet, — tinha-se dado horrorosa matança nos christãos, em honra da paschoa musulmana (eleição de setembro.)

Recaia ainda o sangue dos martyres daquelle parte do imperio — sobre o hediondo manto que não se farta d'aquillo — que só conserva a côr de *purpura* em quanto fresco. . . . .

**EYALET DE S. CATHARINA.** — Em 22 dias (de 4 a 26 de agosto) o pachá Kou-Tynho fez cousas do arco da vetha! Passou completa razoura no funcionalismo grego, com a mesma gana do *urso branco* do Piauí. . . N'uma palavra, e uma vez por todas, — não houve eyalet que não tivesse tido, ultimamente, o seu *Suzá Mendoza*: a differença tem sido,

unicamente, no maior ou menor espaço de tempo concedido a esses *personagens*, para fazer a primeira *derrubada* da cruz! . . . .

**COINCIDENCIA.** — No dia 16 de julho do anno 622 da era christã, teve logar a fuga de Mahomet para Yatrib ou Medina; sendo d'ahi que data a fundação da religião musulmana e do imperio dos Arabes: é d'ahi, finalmente, que se originou a epocha mahometana, chamada *hegira*.

Na Turquia americana, o dia 16 de julho, no qual Itha-Bora-Alli foi nomeado grão vizir, é egualmente o comeco de uma epocha tão memoravel que até ja existe no imperio algumas gazetas, a guisa de *estandartes do propheta*, com aquelle nome symbolico que significa « fuga do imperador, deixando a Constituição e refugiando-se na Dictadura. »

As duas *hegiras* datão de 16 de julho: notavel coincidencia! que vêm autorisar infelicamente a linguagem de que nos temos servido, desde o n.º 3 d'este periodico.

**MARVÃO.** — D'este livah chegou ha poucos dias os seguintes Gregos, recrutados para a milicia do sultão Mahmoud II: dois viuvos com filhos, um casado com filhos e um que era o arrimo d'uma irmã orphã!

Estes 4 homens serão remettidos para a capital, pelo eunucho Mey-Rêles, que sendo encarregado de devastar aquella localidade — tem commettido, em nome do respectivo sandjak, toda a sorte de arbitrariedades.

Ao passo que Mey-Rêles enviava para aqui os individuos supradito; mandava soltar a outros 4, solteiros e robustos, que reconhecêo como « musulmanos de muito bom quilate! »

**ULTIMA HORA.** — Jacintha Maria do Espirito-Santo, moradora nas proximidades do quartel, foi — na porta de sua propria casa — espancada e maltratada no rosto pelo cabo de policia de nome Felix, no dia 15 as 9 horas da noute; como testemunhão a patrulha que se achava presente, Agostinho de tal, e diversas visinhas.

A offendida é pobre desvalida: queixou-se ao subdelegado supplente do 4.º districto, o Sr. Guilherme, o qual não deu-lhe attenção, segundo ella diz.

O chefe de policia da corte espancou e esbofeteou á Margarida Maria da Conceição; o individuo que n'esta cidade serve de commandante de policia levantou um chicote para Clarinda; o exemplo do commandante anima o cabo Felix, e o do chefe de policia da corte serve para que o subdelegado se mostre indifferente á queixa da pobre Jacintha, que se deve dar por muito feliz de não ter levado novas bofetadas em troco da sua queixa, e por imitação ao heroe que serve de chefe na corte.